



**SNBU 2025**

XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

## **Atividades de leitura e contação de histórias para crianças: relato de experiência extensionista da Biblioteca Joel Martins da Faculdade de Educação da Unicamp<sup>1</sup>**

*Reading and storytelling activities for children: report on the extension experience of the Joel Martins Library at the Faculty of Education at Unicamp*

**Simone Lucas Gonçalves de Oliveira** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – slgo@unicamp.br

**Rosemary Passos** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – bibrose@unicamp.br

**Fabiana Alves** – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – faalves@unicamp.br

**Resumo:** Este trabalho descreve uma iniciativa de extensão universitária da FE/Unicamp, em colaboração com a Biblioteca Joel Martins e a Divisão de Educação Infantil e Complementar - Centro de Educação Infantil da Unicamp. O objetivo principal é proporcionar, às crianças da educação infantil e do ensino fundamental, o acesso a práticas culturais, literárias e artísticas na biblioteca, com o intuito de estimular e desenvolver o hábito da leitura. A fundamentação teórica baseia-se na preocupante realidade brasileira, onde o número de não leitores supera o de leitores, conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Os resultados indicam a importância de investir na formação do futuro leitor e incentivar a leitura desde a primeira infância em diversos contextos educacionais. Conclui-se que ações como essa estimulam projetos similares, contribuindo para a formação de indivíduos mais felizes, humanizados e engajados na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Leitura. Literatura infantojuvenil. Contação de história. Visitas escolares. Biblioteca universitária – Projetos de extensão.

---

<sup>1</sup> Uso de IA – Inteligência artificial (IA) foi usada de forma responsável, como recurso para sugestões de melhorias ao texto.





**Abstract:** This paper describes a university outreach initiative by FE/Unicamp, in collaboration with the Joel Martins Library and the Division of Early Childhood and Supplementary Education - Unicamp Early Childhood Education Center. The main objective is to provide children in early childhood and elementary school with access to cultural, literary, and artistic activities in the library, with the aim of encouraging and developing the habit of reading. The theoretical foundation is based on the worrying Brazilian reality, where the number of non-readers exceeds that of readers, according to the “Portraits of Reading in Brazil” survey. The results indicate the importance of investing in the development of future readers and encouraging reading from early childhood in various educational contexts. The conclusion is that initiatives like these stimulate similar projects, contributing to the development of happier, more humanized, and socially engaged individuals.

**Keywords:** Early childhood education. Reading. Children's literature. Storytelling. School visits. University library – Extension projects.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência extensionista realizado na Biblioteca Joel Martins (BJM) da Faculdade de Educação da Unicamp (FE/Unicamp), que inclui atividades com crianças de 3 a 6 anos de escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública de Campinas-SP e da Divisão de Educação Infantil e Complementar - Centro de Educação Infantil da Unicamp (DEDIC/CECI).

No escopo dos projetos de extensão da FE/Unicamp, essa iniciativa é fundamentada na parceria entre a BJM, docentes, pesquisadores e estudantes, que dedicam voluntariamente de seu tempo para trabalhar com as crianças, com o objetivo de investir na formação do futuro leitor e incentivar a leitura desde a primeira infância. As atividades são realizadas em contextos educacionais diferenciados, de forma pedagógica, lúdica, criativa e divertida, e envolvem, mediante uma curadoria entre pares educacionais, todos os gêneros de literatura infantojuvenil em diálogo com a contemporaneidade.

Com maior ênfase a partir de 2024, essas ações aproximam a biblioteca da sociedade, o que coloca à disposição das pessoas um instrumento de formação educacional, cultural e social de grande importância e contribui para a mitigação dos problemas de leitura, por meio da democratização do acesso a um grande repertório da literatura infantil e juvenil.



A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró Livro, 2024), cujo objetivo foi conhecer o comportamento dos leitores, analisando os aspectos sobre a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e condições de leitura e de acesso ao livro (impresso e digital) pela população brasileira, revelou que, atualmente no Brasil há mais não leitores (53%) do que leitores (47%) e que pela primeira vez o índice de não leitores é superior ao de leitores no país.

Esses índices, que declaram as posturas das pessoas, na maioria escolarizadas, em relação ao hábito da leitura, revelam uma constrangedora lacuna cultural, que poderá repercutir em comportamentos de crianças em desenvolvimento, pois as posturas da mãe e do pai, dos familiares e dos professores como leitores impactam nas ações das crianças, influenciando as formas com que se relacionam com os livros e a leitura.

Certamente, esses índices são reflexos dos impactos causados pela pandemia da Covid-19, pois muitas pessoas, em estado de isolamento, buscaram refúgio nas telas, como opções de socialização e entretenimento, preterindo os livros e incorporando novos hábitos de acesso à cultura.

Diante disso, considera-se que os reflexos da pandemia contribuíram para esse cenário desolador relacionado à leitura, especialmente de literatura. Esse nosso entendimento é corroborado pela percepção de educadores em sala de aula, pois a partir da interação com professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, constata-se que muitas crianças, nascidas durante ou após a pandemia, apresentam dificuldades de socialização na rotina escolar, e dão preferência ao acesso às telas, em detrimento dos jogos, das brincadeiras e dos livros, o que reflete, muitas vezes, a experiência do ambiente doméstico.

Essa compreensão é baseada na percepção de educadores em sala de aula. A partir da interação com professoras da educação infantil e do ensino fundamental, observa-se que muitas crianças nascidas durante a pandemia apresentam dificuldades de socialização na rotina escolar. Elas preferem o acesso a telas, em detrimento de jogos, brincadeiras e livros, o que, muitas vezes, reflete a experiência do ambiente doméstico.

Diante desse cenário, a BJM abre suas portas para acolher crianças e professoras, com o entendimento de que “[...] a vivência em bibliotecas, com acesso aos livros de



maneira divertida, interativa e pedagógica, é um excelente antídoto contra o isolamento e o apego excessivo às telas” (Oliveira; Passos; Alves, 2025).

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato de experiência extensionista da BJM com pares da FE/Unicamp, na recepção de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, de escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para visita às instalações da biblioteca, hora da leitura de livros infantis, contação de histórias e oficinas.

A proposta é relatar ações da biblioteca, vinculadas às atividades de extensão universitária da FE/Unicamp, em diálogo com educadores e educadoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

### **2.1 Descrição dos procedimentos relacionados às atividades de extensão**

Após o processo de contação de histórias, os mediadores desenvolvem com as crianças algum tipo de atividade lúdica

A demanda para a visita à BJM ocorre a partir da demonstração de interesse das escolas, que contactam a biblioteca, solicitando o agendamento da visita. Normalmente, nesse primeiro contato, a escola interessada externa qual o objetivo da visita à biblioteca.

É necessário pontuar que a BJM sempre foi uma biblioteca acolhedora da comunidade externa, especialmente do público adulto. Este fato se deve ao acervo de qualidade, aos espaços disponíveis para estudo e ao excelente atendimento oferecido pelos funcionários da biblioteca, entretanto, até o ano de 2023, a visita de crianças era um episódio esporádico. A partir de 2024, mediante solicitação formalizada pela DEDIC/CECI-Unicamp e escolas da Rede Pública de Campinas-SP, as visitas das crianças na biblioteca tornaram-se uma prática institucionalizada.

Conforme são recebidas as demandas de visitas, a BJM faz o delineamento de programação seguindo um roteiro de visita, considerando as especificidades de cada grupo, como: tempo disponível, faixa etária das crianças, projetos temáticos trabalhados na escola e nomes das turmas no ambiente escolar.



É importante destacar as ações realizadas por nossos parceiros que colaboram com a contação de histórias, utilizando os livros disponíveis no acervo. Após o processo de contação de histórias, os mediadores desenvolvem com as crianças algum tipo de atividade lúdica que corresponde à história que acabou de ser lida. Dependendo da atividade, são disponibilizados materiais de papelaria, brinquedos, recursos sonoros, projeção de filmes, que se agregam à contação de história, ampliando o repertório criativo no imaginário infantil e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Vale ressaltar que as crianças demonstram grande entusiasmo ao participarem das contações de histórias e das atividades, sempre variadas, que contribuem na interpretação e compreensão do texto apresentado.

Normalmente, a visita à BJM tem duração de 1 a 2 horas, compreendendo a seguinte programação: recebimento das crianças no estacionamento da Faculdade de Educação; visita ao Jardim dos Saberes Ancestrais; visita orientada às instalações da BJM em seguida encaminhamento até a Coleção Infantojuvenil para início da contação de histórias.

As crianças da DEDIC/CECI-Unicamp chegam à BJM no ônibus eletrônico do sistema de transporte circular do campus universitário, sempre às terças-feiras, às 9h15. Conforme relato

[...] do momento em que o ônibus estaciona na frente da Faculdade de Educação, até a entrada da biblioteca, os corredores são invadidos com as vozes e sorrisos infantis, que transformam o ambiente acadêmico em um espaço para todos. É sempre uma festa! (Oliveira; Passos; Alves, 2025).

Assim que descem do ônibus, as crianças são encaminhadas ao Jardim dos Saberes Ancestrais da Faculdade de Educação (FE), sendo um espaço dedicado à valorização e ao diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais de diferentes povos. Inspirado na diversidade cultural, o jardim é um local de encontro entre estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade externa, promovendo práticas educativas que transcendem a sala de aula.

No Jardim dos Saberes Ancestrais, os funcionários da biblioteca apresentam o espaço para as crianças e as professoras, explicando o seu significado de um modo simples, para as crianças compreenderem a diversidade cultural entre os povos originários no Brasil. Trata-se de um primeiro passo para os nossos futuros sujeitos

sociais, desenvolvam uma consciência crítica e tenham conhecimento da diversidade cultural que envolve a nossa sociedade. Nesse momento, após a apresentação, as professoras e as crianças fazem um lanche ao ar livre no espaço do Jardim dos Saberes Ancestrais antes de se dirigirem à biblioteca.

Este momento é sempre muito aguardado, devido às reações de surpresa expressas pelas crianças. De maneira lúdica, é informado que a biblioteca é um importante ambiente de formação leitora, social, cultural, educacional, profissional e também um espaço de convivência. Pontua-se a necessidade do comportamento moderado e com baixo ruído devido à preservação do silêncio, necessário para as pessoas lerem, pesquisarem e estudarem introspectivamente.

**Figura 1** - Prédio da Faculdade de Educação, com vista para o Jardim dos Saberes Ancestrais



Fonte: Alves (2025)

Descrição: #ParaTodosVerem A fotografia mostra um prédio de três andares, com fachada de tijolos, cercado por árvores altas e palmeiras. Em frente ao prédio há um jardim com bancos feitos de troncos pintados em vermelho, preto, branco e marrom, dispostos sobre círculos de concreto, com pedras brancas espalhadas pelo chão.

Destaca-se que a FE/Unicamp é o local onde se formam professores e professoras, como, por exemplo, aqueles e aquelas que os estudantes têm na sala de aula.

As crianças são informadas sobre a imensidão do acervo da biblioteca, composto por mais de 100.000 livros devidamente organizados. A coleção enorme surpreende a criançada, que se desloca por entre as estantes da biblioteca, com olhares de admiração, espanto e surpresa. A coleção de livros infantojuvenis é composta por

aproximadamente 3.000 títulos e 5.000 exemplares, incluindo literatura infantil clássica nacional e internacional, literatura infantil de autores negros sobre a ancestralidade africana e de autores indígenas sobre os povos originários do Brasil. Há também livros infantis sobre gênero, combate à violência, inclusão e outros assuntos contemporâneos. Finalizando, antes do início das atividades de leitura, os funcionários da biblioteca conversam com as crianças, explicando que futuramente, elas poderão estudar nesse espaço. A conversa tem o propósito de ressaltar a importância da educação, da leitura, dos estudos, contribuindo para a construção de uma memória afetiva positiva no imaginário infantil.

### 3 ATIVIDADES DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL DA BJM

Pode parecer incomum a presença de uma biblioteca infantil no contexto de uma biblioteca universitária, no entanto, ter um espaço como este no Ensino Superior, com muitos livros infantis, jogos e os momentos de leitura, é como cultivar um universo paralelo cheio de possibilidades.

É neste ambiente que as professoras, pesquisadores da pós-graduação ou estudantes da graduação propõem e realizam as atividades com as crianças, tais como contações de histórias, oficinas de desenhos, de confecção de dobraduras e de bonecas de pano, entre outras, realizadas com muita didática, arte e criatividade.

**Figura 2** – Espaço do acervo infanto-Juvenil da BJM



Fonte: Alves (2025).

Descrição: #ParaTodosVerem As fotografias mostram o espaço interno da sala de leitura da BFE Coleção Infanto Juvenil, com estantes cheias de livros, jogos e materiais educativos. Há mesas redondas brancas, com cadeiras azuis para estudo e convivência, em um ambiente bem colorido, iluminado e organizado.

Estes momentos de descontração acontecem segundo uma pauta proposta pela escola, seja pela temática do grupo (Turma do sorvete, Turma dos Animais, Turma dos Dinossauros, etc.) ou projetos pedagógicos desenvolvidos (ancestralidade africana, povos originários, ciência, combate ao racismo, entre outros).

**Figura 3** – Atividades de leitura e contação de histórias



Fonte: Alves (2025).

Descrição: #ParaTodosVerem A fotografia mostra dois momentos de atividades com crianças: à esquerda, um grupo sentado em uma biblioteca ouvindo um homem tocar violão; à direita, crianças sentadas no chão ao ar livre, lendo livros juntas sobre um tapete colorido.

O momento da contação de histórias é muito rico. Com carisma e maestria, o contador de histórias Wander (aluno da pós-graduação da FE/UNICAMP) inunda o imaginário de nossas crianças com belas histórias e muitas fantasias.

É impossível não notar o brilho nos olhos das crianças, a participação, a interação e principalmente o encantamento dos professores que acompanham a visita e dos funcionários escalados para a recepção (Oliveira; Passos; Alves, 2025).

Além da recepção das crianças nas instalações da BJM, a biblioteca também oferece a possibilidade de empréstimo de livros para escolas que não têm condições de visitar a FE/Unicamp. Somente neste primeiro semestre de 2025, já circularam mais de 50 títulos entre diferentes instituições.

Esses empréstimos, geralmente, requerem a presença de estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação como estagiários na unidade escolar, para atuarem como mediadores dos livros da biblioteca junto à escola.

**Figura 4 – Atividades de leitura com crianças na escola com livros da BJM**



Fonte: Alves (2025).

Descrição: #ParaTodosVerem A fotografia mostra, à esquerda, uma estante com livros infantis expostos e, à direita, um grupo de crianças sentadas no chão ao ar livre, lendo livros sobre um tapete colorido.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados já são perceptíveis entre a comunidade universitária e a comunidade externa da Unicamp. A divulgação da ação nas redes sociais proporcionou que o trabalho desenvolvido na BJM fosse visto e reconhecido por outros públicos. A ação, que se realiza em conjunto com a DEDIC/CECI e FE/Unicamp, colabora como campo de atuação para o Estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, onde alunas e alunos podem vivenciar na prática alguns dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Externamente, houve relatos de que algumas crianças que participaram da visita na BJM, solicitaram aos pais que fizessem empréstimos de livros da biblioteca, para serem lidos em casa. Outro fato relevante é que alguns funcionários da ação são reconhecidos pelas crianças fora do ambiente da BJM, o que demonstra que a vivência na biblioteca foi marcante na vida daquela criança. Antes de 2024, a BJM não havia realizado uma ação que envolvesse docentes, alunos e funcionários empenhados em um único propósito: a formação de nossas crianças.

Sendo assim, com aproximadamente 700 crianças recepcionadas na biblioteca desde 2024 e cerca de 200 estudantes que usufruíram de nossas coleções em suas próprias escolas, é possível afirmar que as ações da BJM contribuem para a consolidação da biblioteca universitária como um organismo vivo, que forma leitores e cidadãos desde a primeira infância.



Ao refletir sobre a promoção desta ação na BJM, a sensação que permanece é que:

[...] a presença das crianças transforma o ambiente acadêmico, rompendo barreiras entre universidade e sociedade e projetando um futuro mais leitor e mais humano. Esses momentos reforçam o real significado da biblioteca para a Universidade, tornando-a um organismo vivo e de renovação. As crianças das terças-feiras, futuramente, serão nossos alunos de amanhã. (Oliveira; Passos; Alves, 2025).

Espera-se que essa experiência estimule a realização de projetos semelhantes, mobilizando as bibliotecas na direção de contribuir para a formação de pessoas mais felizes, mais humanizadas e protagonistas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fabiana. **Registros fotográficos dos ambientes e ações da BJM**. Campinas: FE/Unicamp, 2025.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Jardim dos saberes ancestrais. **Unicamp**, c2025. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/institucional/jardim-dos-saberes-ancestrais/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 6 ed. Brasília: Pró-livro, 2024. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 12 jun. 2025.

OLIVEIRA, Simone Lucas Gonçalves de; PASSOS, Rosemary; ALVES, Fabiana. A Biblioteca da Faculdade de Educação promove semanalmente atividades com crianças da Dedic, com o objetivo de incentivar a leitura literária desde a primeira infância. **Faculdade de Educação da Unicamp**, Campinas, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/noticias/biblioteca-prof-joel-martins-assume-protagonismo-na-formacao-de-novos-leitores/> Acesso em 12 jun. 2025.